

**COMBATE A FOME E AO DESPERDÍCIO ATRAVÉS DO MESA BRASIL SESC SÃO PAULO NA REGIÃO DE BAURU-SP**

André Gonçalves Rodrigues - Fatec SP

Andresa Juliana Tersi - Faculdade de Tecnologia Fatec

Samuel Angelo De Goes - Faculdade de Tecnologia Fatec

Tamiris Carolina Cardoso - Fatec

Anderson Antônio De Lima - Centro Universitário Senac

Eloisa Elena Shinohara - Faculdade de Tecnologia de Guarulhos

**Resumo**

O presente trabalho analisa o Programa Mesa Brasil Sesc São Paulo, com foco em sua atuação na região de Bauru - SP, investigando sua contribuição para o combate à fome e ao desperdício de alimentos. O estudo justifica-se pela relevância social do programa, que promove segurança alimentar por meio da redistribuição de alimentos excedentes e da realização de ações educativas voltadas às instituições beneficiadas. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, utiliza estudo de caso, dados secundários e entrevistas com beneficiários, voluntários e gestores. Os principais resultados evidenciam a abrangência das ações, a importância das parcerias locais e os impactos positivos na qualidade de vida das populações atendidas. Observou-se, ainda, o alinhamento das práticas do programa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável. Conclui-se que o Mesa Brasil Sesc é um modelo eficaz de articulação entre sociedade civil, setor privado e instituições públicas no enfrentamento da insegurança alimentar e promoção da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar; ODS 2- Fome Zero; Mesa Brasil SESC

**Abstract**

The present paper analyzes the Mesa Brasil Sesc São Paulo program, focusing on its activities in the Bauru region - SP, investigating its contribution to combating hunger and food waste. The study is justified by the social relevance of the program, which promotes food security through the redistribution of surplus food and the implementation of educational actions aimed at the benefiting institutions. The research, of an applied nature with a qualitative approach, utilizes case studies, secondary data, and interviews with beneficiaries, volunteers, and managers. The main results highlight the scope of the actions, the importance of local partnerships, and the positive impacts on the quality of life of the populations served. Additionally, the alignment of the program's practices with the Sustainable Development Goals (SDGs), particularly SDG 2 - Zero Hunger and Sustainable Agriculture, was observed. It is concluded that Mesa Brasil Sesc is an effective model for the articulation between civil society, the private sector, and public institutions in addressing food insecurity and promoting sustainability.

**Keywords:** Food Security; SDG 2 - Zero Hunger; Mesa Brasil SESC

# COMBATE A FOME E AO DESPERDÍCIO ATRAVÉS DO MESA BRASIL SESC SÃO PAULO NA REGIÃO DE BAURU-SP

## RESUMO

O presente trabalho analisa o Programa Mesa Brasil Sesc São Paulo, com foco em sua atuação na região de Bauru - SP, investigando sua contribuição para o combate à fome e ao desperdício de alimentos. O estudo justifica-se pela relevância social do programa, que promove segurança alimentar por meio da redistribuição de alimentos excedentes e da realização de ações educativas voltadas às instituições beneficiadas. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, utiliza estudo de caso, dados secundários e entrevistas com beneficiários, voluntários e gestores. Os principais resultados evidenciam a abrangência das ações, a importância das parcerias locais e os impactos positivos na qualidade de vida das populações atendidas. Observou-se, ainda, o alinhamento das práticas do programa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável. Conclui-se que o Mesa Brasil Sesc é um modelo eficaz de articulação entre sociedade civil, setor privado e instituições públicas no enfrentamento da insegurança alimentar e promoção da sustentabilidade.

**Palavras-Chave:** Segurança Alimentar; ODS 2- Fome Zero; Mesa Brasil SESC

## 1. INTRODUÇÃO

A fome e o desperdício de alimentos são desafios globais, e no Brasil a situação piorou após a pandemia, com desemprego, inflação e trabalhos informais sem proteção social. Segundo a ONU (2023), 31,6% da população vive abaixo da linha da pobreza - cerca de 64 milhões de pessoas. O Sesc Mesa Brasil SP combate esse cenário desde 1994, coletando alimentos próprios para consumo, mas que seriam descartados por comerciantes, e doando-os a instituições sociais. Atualmente, o programa atende 95 cidades em São Paulo, arrecadando 6 milhões de quilos de alimentos por ano, beneficiando 480 mil pessoas em 1.200 entidades. Para alimentos perecíveis, são organizadas feiras com kits para distribuição à comunidade. Além da distribuição de alimentos, o programa oferece capacitação para profissionais de instituições parceiras, como cozinheiras e auxiliares, ensinando técnicas para reduzir desperdícios - como aproveitar cascas, talos e armazenar corretamente os alimentos.

O Mesa Brasil Sesc em Bauru está ativo desde 2003, conta com parcerias locais como o Sincomércio e a UniSagrado e atende instituições como a Casa da Criança Madre Maria Teodora, Lar Emanuel e Casa do Caminho, entre outras, com doações de supermercados, atacadistas, padarias e indústrias. Em 2021, o público beneficiado foi de cerca de 14 mil famílias (58 mil pessoas) em 10 cidades da região. O programa contribui diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 2 (Fome Zero), ao redistribuir alimentos que seriam desperdiçados, combatendo a insegurança alimentar, promover educação nutricional e aproveitamento integral dos alimentos, além de apoiar agricultores locais, fortalecendo a economia regional e a produção sustentável.

A fome e o desperdício de alimentos permanecem como problemas prementes em um cenário global marcado pela desigualdade social e pela insegurança alimentar. A crise agravada pela pandemia da COVID-19 evidenciou as falhas nas estruturas sociais e nas políticas públicas, resultando em um aumento alarmante no número de pessoas em situação de insegurança alimentar. Nesta perspectiva, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) propõe soluções integradas para tais questões por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável,

especialmente no que tange ao ODS 2 e ODS 12, que visam, respectivamente, erradicar a fome e promover padrões de consumo e produção sustentáveis.

É essencial compreender que, segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan, 2022), aproximadamente 33 milhões de brasileiros enfrentam níveis severos de insegurança alimentar. Enquanto isso, o Brasil, mesmo sendo um dos maiores produtores de alimentos do mundo, desperdiça cerca de 26,3 milhões de toneladas anualmente. Essa contradição expõe a necessidade urgente de políticas públicas que integrem a redução do desperdício com estratégias que garantam o acesso à alimentação adequada.

Nesse contexto, iniciativas de redistribuição, como o Programa Mesa Brasil Sesc, ganham destaque por sua capacidade de articular diferentes setores da sociedade na luta contra a fome e a promoção da sustentabilidade. Atuando em um modelo de rede, o programa mobiliza doações de alimentos que seriam desperdiçados e, ao mesmo tempo, promove a educação alimentar entre as comunidades atendidas, alinhando-se aos ODS e propondo uma abordagem multifacetada que não apenas fornece alimentos, mas também oportunidades de aprendizado e capacitação.

O Mesa Brasil Sesc Bauru é estratégico porque oferece alimentos frescos a populações vulneráveis, reduz o desperdício e fortalece a segurança alimentar e fomenta a economia local através de parcerias com produtores. O Sesc Mesa Brasil foi escolhido devido à sua abordagem inovadora e multifacetada para abordar questões críticas como a fome e a desigualdade social. Suas individualidades incluem a promoção da inclusão social, apoio à agricultura sustentável, redução do desperdício de alimentos e contribuição econômica para a cidade, tornando-o um caso paradigmático de sucesso em políticas sociais.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o Programa Sesc Mesa Brasil São Paulo sob a perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU para o ano de 2030, com foco especial no ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável. Busca-se compreender como o programa atua na cidade de Bauru (SP), por meio de suas ações voltadas à promoção da segurança alimentar e nutricional, no combate ao desperdício de alimentos e à redução da fome na região. A análise visa destacar o alinhamento do programa com as metas globais da ONU e seu impacto local na transformação social e ambiental.

Como objetivos específicos pretende-se analisar as ações do Programa Sesc Mesa Brasil São Paulo na cidade de Bauru (SP), identificando suas estratégias para a promoção da segurança alimentar e nutricional. Verificar o alinhamento do Programa Mesa Brasil com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, e sua contribuição para as metas estabelecidas pela ONU até 2030. Identificar os impactos do programa no combate à fome e na redução do desperdício de alimentos na região de Bauru, por meio de dados quantitativos e qualitativos. Mapear as parcerias e redes de colaboração estabelecidas pelo Programa Mesa Brasil em Bauru, incluindo doadores de alimentos, instituições beneficiadas e voluntários. Investigar os desafios enfrentados pelo Programa Mesa Brasil na região de Bauru, como logística, captação de doações e engajamento da comunidade.

Esses objetivos permitem uma análise detalhada do Programa Mesa Brasil em Bauru-SP, considerando tanto sua operacionalização quanto seu impacto social e ambiental. Eles também ajudam a contextualizar o programa dentro da agenda global dos ODS, destacando sua relevância para o desenvolvimento sustentável.

A coordenadora do Mesa Brasil do Sesc na cidade de Bauru, Aline Maronezi, em entrevista à revista InterAção, informa que o programa existe na cidade desde 2003 e que hoje são atendidas, entre Bauru e 10 cidades do entorno, mais de 32.000 pessoas, contando com 60 parceiros doadores e 114 instituições sociais cadastradas. Ela destaca que a ação atua no

combate a duas frentes: à fome e ao desperdício de alimentos, e complementa que, a atuação de instituições parceiras, como o UniSagrado é imprescindível para o sucesso das ações:

O UNISAGRADO contribui com uma parte significativa das ações educativas oferecidas às instituições sociais, levando a elas conhecimentos técnicos sobre nutrição, técnicas culinárias, acesso ao ambiente acadêmico, oportunidade de conhecer e utilizar equipamentos que não possuem nas instituições, etc.

Maronezi (2024) finaliza a entrevista realçando os impactos sociais positivos às comunidades atendidas no longo prazo das ações, seja em educação, geração de renda e ao combate ao desperdício:

Educação: muitas vezes a pessoa que está participando das ações educativas não sabe nem ler, mas ali, ela aprende muitas coisas novas, receitas, técnicas, informações nutricionais etc.

Geração de renda: muitas receitas ensinadas nos cursos podem se tornar produtos que essa pessoa poderá fazer para vender e gerar renda para a sua família.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Até meados do século XX, os estudos sobre alimentação concentravam-se majoritariamente nos aspectos produtivos da agricultura, com foco em produtividade, mecanização e aumento da oferta de alimentos (Cassol; Schneider, 2015). Contudo, a partir da década de 1990, ampliou-se a compreensão sobre o sistema alimentar, incluindo temas como desperdício de alimentos, segurança alimentar, desigualdades de acesso e sustentabilidade dos modelos de produção (McMillan; Coveney, 2010). Essa transição de paradigma acompanha uma crescente preocupação global com os impactos socioambientais da cadeia produtiva alimentar.

A segurança alimentar é um conceito complexo que envolve a disponibilidade, acesso e utilização de alimentos adequados, além de uma gestão sustentável dos recursos naturais. O paradigma contemporâneo reconhece que o sistema alimentar deve ser sustentável, o que inclui não apenas a produção eficiente, mas também a minimização do desperdício ao longo de toda a cadeia produtiva (McMillan; Coveney, 2010). A literatura aponta que a insegurança alimentar não é apenas uma questão de escassez, mas também de desigualdade no acesso aos alimentos, enfatizando a necessidade de políticas e práticas que garantam a alimentação adequada para todos os indivíduos (Cassol; Schneider, 2015).

De acordo com a FAO (2021), para que o aumento da produtividade agrícola seja realmente sustentável, é imperativo que se adotem práticas que minimizem as perdas e o desperdício. A perda de alimentos não apenas compromete a segurança alimentar, mas também tem um impacto ambiental significativo, contribuindo para a degradação dos recursos naturais e das emissões de gases de efeito estufa. O contexto brasileiro, caracterizado por altas taxas de desperdício, evidencia a urgência de uma resposta coletiva e coordenada que envolva parcerias entre os setores público e privado, assim como a sociedade civil (Gouel; Guimbard, 2019).

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) estima que a demanda mundial por alimentos crescerá cerca de 47% até 2050, devido ao aumento populacional, mudanças nos padrões de consumo e urbanização acelerada, sobretudo em países de renda baixa e média (Gouel; Guimbard, 2019; FAO, 2009). Esse cenário implica não apenas a necessidade de expandir áreas agrícolas e o uso de insumos como água e energia, mas também de repensar os padrões de consumo e perdas ao longo da cadeia. Estudos apontam que, na

América Latina, aproximadamente 28% dos alimentos são perdidos ou desperdiçados antes de chegarem ao consumidor final (Embrapa, 2019).

O desperdício de alimentos se configura, portanto, como um dos principais entraves à sustentabilidade dos sistemas alimentares. Springmann et al. (2018) enfatizam que, para garantir a segurança alimentar global e mitigar os efeitos das mudanças climáticas, é fundamental promover dietas saudáveis, ampliar a produtividade sustentável e reduzir drasticamente o desperdício ao longo de toda a cadeia, da produção ao consumo.

No contexto brasileiro, essa problemática adquire proporções ainda mais preocupantes. O país, apesar de ser o quarto maior produtor mundial de alimentos, desperdiça aproximadamente 26,3 milhões de toneladas por ano (Embrapa, 2015). Esse volume o coloca entre os dez países com maiores índices de perda e desperdício, contrastando com os altos níveis de insegurança alimentar enfrentados por milhões de brasileiros. De acordo com dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan, 2022), cerca de 33 milhões de pessoas no país vivem em situação de insegurança alimentar grave, o que representa uma violação do direito humano à alimentação adequada.

Nesse sentido, políticas públicas, legislações e iniciativas da sociedade civil têm sido formuladas com o objetivo de mitigar essas perdas e promover um sistema alimentar mais justo e sustentável. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecida em 2015, surge como um marco global nesse debate, propondo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas interdependentes, que abordam de forma integrada os desafios sociais, econômicos e ambientais do século XXI (ODS Brasil, 2022).

A agenda dos ODS, lançada em 2015, serve como um mapa estratégico para abordar esses desafios. O ODS 2 destaca a importância de garantir o acesso à alimentação para todos, enquanto o ODS 12 reforça a necessidade de padrões de produção e consumo responsáveis. A interconexão entre esses objetivos reflete a complexidade dos desafios enfrentados e a importância de estratégias que promovam a colaboração interinstitucional e a educação alimentar como formas de empoderar comunidades e promover a equidade social e econômica (Sachs, 2015; Leite, 2020).

Entre os ODS, o Objetivo 2 - “Fome Zero e Agricultura Sustentável” - possui relevância estratégica para o Brasil, uma vez que articula a erradicação da fome com a promoção de sistemas agrícolas sustentáveis, resilientes às mudanças climáticas e socialmente inclusivos. De forma complementar, o ODS 12 - “Consumo e Produção Responsáveis” - destaca-se por propor a redução significativa do desperdício de alimentos, tanto na produção quanto no consumo final, como um dos caminhos para a sustentabilidade (ONU, 2015).

Como destacam Sachs (2015) e Leite (2020), os ODS representam não apenas uma agenda internacional de cooperação entre governos, mas também um chamado à ação para empresas, instituições acadêmicas e sociedade civil, a fim de promover soluções inovadoras e integradas. No caso do desperdício de alimentos, essas soluções envolvem desde mudanças na legislação e incentivos à doação de excedentes até campanhas de educação alimentar e reestruturação logística nos centros de distribuição.

Entretanto, um dos grandes entraves enfrentados pelo Brasil no enfrentamento ao desperdício alimentar é a ausência de um marco legal robusto e de políticas públicas estruturantes. Segundo Zaro (2018), a inexistência de instrumentos normativos específicos e atualizados dificulta a criação de programas duradouros de prevenção e controle de perdas. As ações existentes tendem a se concentrar em iniciativas pontuais e muitas vezes dependem de parcerias voluntárias entre o setor público, privado e o terceiro setor.

Nesse contexto, destacam-se os papéis desempenhados por programas e instituições como o Mesa Brasil Sesc e os Bancos de Alimentos. O Mesa Brasil, vinculado ao Serviço Social do Comércio (Sesc), é um programa nacional de segurança alimentar e nutricional que atua na redistribuição de alimentos excedentes ou fora dos padrões comerciais, mas ainda próprios para

consumo. Segundo dados da FAO (2021), o programa beneficia diretamente cerca de 1,4 milhão de pessoas em mais de 500 municípios brasileiros.

O Banco de Alimentos, por sua vez, é uma organização não governamental que atua em três frentes principais: colheita urbana, que resgata alimentos excedentes de mercados, feiras e produtores; educação nutricional, com foco no aproveitamento integral dos alimentos; e atividades de conscientização, como palestras e oficinas voltadas à redução do desperdício (Banco de Alimentos, 2021). Tais iniciativas se tornam ainda mais importantes diante da lentidão legislativa, servindo como soluções práticas e de baixo custo para amenizar a insegurança alimentar. As ações de redistribuição de alimentos devem ser acompanhadas por estratégias de educação alimentar, fundamentais para mudar hábitos de consumo e reduzir o desperdício domiciliar, que representa uma parcela significativa das perdas totais. Conforme aponta Costa et al. (2019), a promoção da educação alimentar nas escolas, comunidades e meios de comunicação é uma das formas mais eficazes de construir uma cultura de consumo consciente e responsável.

Dessa forma, o enfrentamento ao desperdício de alimentos demanda uma abordagem multidimensional, envolvendo aspectos técnicos, políticos, culturais e educacionais. A integração entre ações de curto prazo – como a redistribuição de excedentes – e medidas estruturais – como reformas legislativas, incentivo à agroecologia e investimentos em logística – é essencial para promover segurança alimentar e garantir o direito à alimentação adequada no Brasil e no mundo.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza exploratória-descritiva, cujo foco é gerar conhecimento com diretrizes práticas que contribuam para melhorias sociais e econômicas. Este estudo visa compreender as práticas e impactos do Programa Sesc Mesa Brasil em São Paulo, particularmente na cidade de Bauru, e facilita a formulação de políticas públicas mais eficazes. A abordagem qualitativa foi escolhida para explorar os significados, experiências e relações dos participantes, utilizando entrevistas semiestruturadas e análise documental, proporcionando uma compreensão mais profunda do contexto social envolvido. Segundo Minayo (2001), essa abordagem é fundamental para investigar o universo simbólico dos sujeitos, permitindo que a pesquisa reflita a realidade vivida pelas comunidades atendidas e suas interações com o programa.

O estudo de caso foi utilizado como estratégia de investigação, permitindo uma análise aprofundada das ações do Programa Sesc Mesa Brasil em Bauru-SP. A escolha desse programa se justifica pela sua atuação exemplar no combate à fome e à desigualdade social, em alinhamento com o ODS 2 (“Fome Zero”) e com o ODS 12 (“Consumo e Produção Responsáveis”). O Mesa Brasil Sesc destaca-se não apenas pela quantidade de alimentos redistribuídos, mas também pela qualidade e diversidade desses alimentos, que são avaliados e selecionados em conformidade com as necessidades nutricionais das comunidades atendidas. Assim, o programa representa uma resposta prática e inovadora a um problema estrutural enraizado na sociedade brasileira.

A visão de longo prazo do programa inclui o apoio à agricultura familiar, a redução do desperdício alimentar e o fortalecimento da economia local. Um dos aspectos mais notáveis do Mesa Brasil é sua capacidade de conectar doadores, como supermercados e produtores, com instituições sociais que atendem populações vulneráveis. Essa colaboração não se limita à mera distribuição de alimentos, mas envolve um engajamento ativo na educação alimentar e na promoção de práticas sustentáveis entre os beneficiários. Características únicas do programa, como a coleta de alimentos excedentes que seriam descartados e sua redistribuição para

instituições sociais, tornam-no um modelo eficaz e inovador de ação social. Ao trabalhar com alimentos que, de outra forma, poderiam ser descartados, o programa não só combate a fome, mas também aborda preocupações ambientais, contribuindo para a redução da pegada ecológica do setor alimentício.

Além dos esforços de redistribuição alimentar, o Programa Sesc Mesa Brasil promove cidadania e qualidade de vida para populações vulneráveis ao articular doadores e instituições sociais beneficiárias com eficiência logística. Além da distribuição de alimentos, o programa realiza oficinas e cursos sobre nutrição, sustentabilidade e economia doméstica. Essa atuação em territórios de alta insegurança alimentar, que também apresentam potencial de doação, reforça a implementação de soluções locais e a colaboração intersetorial. A articulação dos esforços do Mesa Brasil com outras organizações e com a comunidade local permite construir um robusto sistema de apoio, essencial para a erradicação da fome e o fortalecimento das redes sociais.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores, funcionários e representantes de entidades sociais, permitindo um aprofundamento nas experiências e percepções dos envolvidos. Essa técnica de coleta de dados possibilitou que os participantes compartilhassem não apenas suas opiniões sobre o funcionamento do programa, mas também suas histórias pessoais e os impactos que sentem em suas vidas. Complementarmente, a análise de dados secundários, como relatórios e documentos institucionais, proporcionou uma visão ampla da atuação do programa, permitindo cruzar informações e validar os dados qualitativos obtidos nas entrevistas. A triangulação dos dados, que combina diferentes fontes de informação, fortaleceu a análise e garantiu a validade dos resultados, permitindo uma compreensão mais completa dos efeitos do programa.

Ademais, a técnica de análise de conteúdo foi utilizada para o tratamento dos dados coletados. Esta metodologia permite identificar, categorizar e interpretar padrões e temas emergentes nas entrevistas, contribuindo para uma análise abrangente. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é uma técnica eficaz para interpretar informações qualitativas, possibilitando compreender as nuances do discurso dos participantes e estabelecendo relações entre as diferentes categorias levantadas na pesquisa.

A escolha do Programa Mesa Brasil Sesc é justificada por suas características únicas, que incluem um modelo de articulação que envolve uma rede de atores sociais – desde empresas doadoras até entidades sociais – trabalhando em conjunto para mitigar a insegurança alimentar. O impacto da colaboração entre esses diferentes setores é considerado fundamental para o sucesso e a expansão das iniciativas de segurança alimentar. Além disso, o programa não se limita a oferecer alimentos; ele também busca transformar a realidade das comunidades através da educação alimentar, capacitação e a promoção de um desenvolvimento social sustentável. Isso gera um ciclo positivo de empoderamento, na medida em que os beneficiários não apenas recebem alimentos, mas também aprendem a utilizar esses recursos de forma mais eficaz e sustentável, contribuindo para a melhoria de suas condições de vida. Essa abordagem multifacetada não se restringe apenas à alimentação, mas se estende à construção de habilidades que podem estimular a geração de renda e a inclusão social, fortalecendo, assim, o tecido social das comunidades atendidas.

Outra característica que torna o Programa Mesa Brasil Sesc singular é sua capacidade de responder ágil e flexivelmente às necessidades emergentes. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, o programa adaptou suas operações para garantir a continuidade da distribuição de alimentos, além de implementar ações educativas à distância. Isso demonstra o compromisso do Sesc não apenas com a entrega imediata de alimentos, mas também com a promoção de um desenvolvimento sólido e sustentável. Essas adaptações ressaltam a resiliência

da instituição e sua capacidade de inovar em contextos desafiadores, solidificando sua posição como um modelo a ser seguido em políticas de combate à fome e à promoção de direitos.

A soma dessas características não apenas distingue o Programa Mesa Brasil Sesc de outras iniciativas similares, mas também o coloca como uma referência no campo da segurança alimentar e da assistência social. À medida que o programa avança e se expande, ele continua a trazer à luz questões cruciais sobre como abordar a interseção entre segurança alimentar, educação e responsabilidade social de forma integrada, evidenciando a importância de uma colaboração contínua e multidimensional entre diversos atores na sociedade.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados preliminares revelam que o Programa Mesa Brasil Sesc em Bauru atende mensalmente 32 mil pessoas por meio de 114 instituições cadastradas, contando com a participação de 60 empresas doadoras, entre supermercados, atacadistas e produtores locais, que contribuem com toneladas de alimentos que seriam desperdiçados.

Do ponto de vista social, as instituições beneficiadas relatam melhoria na qualidade nutricional das refeições oferecidas, enquanto as oficinas educativas já capacitaram muitos beneficiários em técnicas de aproveitamento integral de alimentos, desenvolvendo iniciativas de geração de renda.

O programa demonstra alinhamento claro com os ODS, contribuindo diretamente para o ODS 2 através da redução do desperdício alimentar, além de apresentar sinergia como ODS 12 (consumo responsável) e impactos indiretos nos ODS 1 (redução da pobreza) e 8 (trabalho decente). Limitações logísticas para atendimento de comunidades rurais e a necessidade de ampliar parcerias com pequenos produtores locais. Como próximos passos da pesquisa, estão previstas análises mais aprofundadas dos dados coletados, entrevistas com representantes das empresas doadoras e avaliação do impacto econômico gerado nas comunidades atendidas pelo programa. No quadro 1 são apresentadas as características demográficas dos respondentes.

Quadro 1 – Características Demográficas dos Respondentes

Quadro 1 – Características demográficas dos respondentes da pesquisa					
Respondente	Gênero	Faixa etária	Formação acadêmica	Função no programa	Tempo de participação
R1	Feminino	35–44 anos	Ensino médio completo	Beneficiária	3 anos
R2	Masculino	45–54 anos	Ensino superior completo (Nutrição)	Gestor do programa	5 anos
R3	Feminino	25–34 anos	Ensino superior completo	Voluntária	1 ano
R4	Masculino	55–64 anos	Ensino fundamental completo	Motorista/Logística	6 anos

R5	Feminino	35–44 anos	Técnico em serviços sociais	Representante de entidade	4 anos
R6	Masculino	18–24 anos	Ensino médio em andamento	Jovem aprendiz/estagiário	6 meses

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os dados revelam que o Programa Mesa Brasil Sesc em Bauru tem se mostrado um modelo eficaz na luta contra a fome e no combate ao desperdício de alimentos, refletindo de maneira significativa nas vidas de milhares de pessoas. Em 2023, o programa alcançou a impressionante marca de mais de 32 mil beneficiários diretos, distribuídos entre 114 instituições sociais cadastradas e apoiadas por 60 empresas doadoras. Juntas, essas entidades contribuíram com mais de 40 toneladas de alimentos redistribuídos mensalmente. Esses números não apenas evidenciam a sustentabilidade e a relevância do programa no enfrentamento da insegurança alimentar, mas também mostram a eficiência logística aplicada na captação e redistribuição de alimentos que, sem essa intervenção, teriam como destino o desperdício total. Isso ilustra a capacidade do programa não apenas de atender uma crescente demanda por alimentos, mas também de posicionar-se como uma resposta estratégica a um problema complexo que afeta a sociedade.

A análise dos dados obtidos sobre o Programa Mesa Brasil Sesc São Paulo na região de Bauru-SP evidencia sua expressiva atuação no combate à fome e ao desperdício de alimentos, alinhando-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável. Os resultados foram organizados em categorias temáticas e discutidos à luz do referencial teórico.

#### **4.1. Impacto Quantitativo: Doações e Beneficiários**

Os dados coletados confirmam que o Programa Mesa Brasil Sesc tem um impacto significativo no combate à insegurança alimentar em Bauru. A distribuição de mais de 40 toneladas de alimentos por mês entre as instituições sociais cadastradas é um reflexo da capacidade do programa em mobilizar e articular esforços em prol da nutrição adequada. A abrangência das doações proporciona uma variedade de alimentos, que inclui produtos perecíveis e não perecíveis, o que modifica a natureza das refeições servidas nas instituições, refletindo uma alimentação mais diversificada e equilibrada.

Além disso, os beneficiários têm expressado sua satisfação com a qualidade dos alimentos recebidos. Muitas instituições relataram que a variedade e a qualidade dos produtos estimulam uma alimentação mais saudável. Isto é particularmente importante em um contexto onde muitos dependem exclusivamente dessas doações para a sua nutrição diária. As entrevistas realizadas com representantes das instituições mostram que, para muitos, o programa é uma fonte crucial de alimentos que se desvia do padrão convencional. O acesso regular a alimentos frescos e nutritivos tem promovido uma melhoria na qualidade de vida e na saúde dos beneficiários, reduzindo, por exemplo, a incidência de doenças relacionadas à má nutrição.

Outro aspecto relevante é que as ações do programa são dinamizadas pela participação ativa dos beneficiários e das instituições parceiras. As histórias de vida e superação compartilhadas nas entrevistas revelam que o programa tem o potencial de não apenas operar como um auxílio alimentar, mas também como uma plataforma de transformação social. O

feedback positivo dos beneficiários indica que essas doações promovem uma rede de apoio e solidariedade, unindo a comunidade e gerando um sentimento de pertencimento e empoderamento diante da adversidade.

#### **4.2. Parcerias e Logística Solidária**

A robusta rede de parcerias criada pelo Programa Mesa Brasil Sesc é um dos fatores determinantes para seu sucesso. O envolvimento de empresas doadoras, como supermercados e atacadistas, é fundamental para garantir a contínua disponibilização de alimentos para redistribuição. A diversidade das parcerias não apenas amplia a capacidade do programa de captar e redistribuir alimentos, mas também diversifica o tipo de alimentos disponíveis. Essas parcerias são essenciais, pois asseguram que os produtos doados atendam a uma ampla gama de necessidades e preferências dietéticas, contribuindo para uma abordagem mais holística à segurança alimentar.

A colaboração com instituições acadêmicas, como a UniSagrado, tem se mostrado crucial na oferta de capacitação e ações educativas, que são integradas à repartição de alimentos. A atuação conjunta reforça a ideia de que a educação é uma parte intrínseca da segurança alimentar. Por meio de oficinas e cursos oferecidos, as partes envolvidas não apenas contribuem para a redistribuição de alimentos, mas também trabalham para aumentar a conscientização nutricional entre os beneficiários. Esse componente educacional é fundamental para garantir que as pessoas não apenas recebam recursos, mas que também aprendam a usar e valorizar esses recursos de maneira eficiente e sustentável.

Além disso, o modelo logístico do programa cresce em sinergia com as parcerias estabelecidas. O aspecto logístico é um desafio complexo que envolve a coleta de alimentos, armazenamento e distribuição, tudo isso de maneira eficiente. A coordenação entre os diferentes pontos da cadeia alimentar requer um planejamento cuidadoso e um controle de qualidade rigoroso para garantir que os alimentos cheguem em boas condições às instituições. Os relatos indicam que a engenharia logística aplicada na atuação do programa é um diferencial que permite maximizar o impacto das doações, ao garantir que os alimentos sejam não apenas entregues, mas entregues em condições adequadas e de maneira oportuna.

#### **4.3. Educação Alimentar e Geração de Renda**

As oficinas de educação alimentar promovidas pelo Programa Mesa Brasil têm se mostrado extremamente eficazes na capacitação dos beneficiários, permitindo que eles desenvolvam habilidades práticas. O ensino sobre o aproveitamento integral dos alimentos é uma das estratégias destacadas, pois ensina como utilizar todas as partes dos produtos alimentícios, reduzindo assim o desperdício. Essas oficinas ajudam a transformar o conhecimento teórico em experiências concretas, permitindo que os participantes discutam e experimentem técnicas culinárias que podem ser aplicadas em casa.

As iniciativas de educação não apenas visam a melhoria da qualidade das refeições, mas também abordam questões como a conscientização nutricional e a saúde pública. Com a pandemia evidenciando uma série de lacunas na saúde alimentar, as informações passadas durante as oficinas foram cruciais. Muitos beneficiários relataram que, através do programa, passaram a perceber a importância de uma alimentação balanceada e saudável, o que levou à adoção de novos hábitos alimentares. A capacitação e o conhecimento adquirido promovem uma mudança de mentalidade, onde passou-se a valorizar não apenas a quantidade de alimentos, mas também sua qualidade e versatilidade na cozinha.

Além disso, a relação entre educação alimentar e geração de renda está se tornando uma realidade palpável para muitos participantes. Os relatos de beneficiários que transformaram as habilidades aprendidas em iniciativas empreendedoras são inspiradores e indicam o potencial que o programa tem para catalisar mudanças na economia local. Por exemplo, vários indivíduos

começaram a preparar e vender pratos feitos com ingredientes que aprenderam a utilizar adequadamente, criando assim fontes alternativas de renda para suas famílias. Essa iniciativa não só fortalece a autonomia financeira dos beneficiários, mas também estimula a economia local, contribuindo para a criação de novos microempresários e o fortalecimento de redes comunitárias.

A mobilização em torno da educação alimentar também gera um fenômeno de multiplicação social: beneficiários se tornam educadores em suas comunidades, repassando o conhecimento adquirido às suas famílias e vizinhos. Essa dinâmica ajuda a estabelecer uma cultura de consumo consciente e responsável, onde as lições aprendidas no programa se espalham, irradiando impactos positivos para além do âmbito imediato do programa. Com isso, o Mesa Brasil Sesc não apenas combate a insegurança alimentar em um nível local, mas também estabelece as bases para um movimento social mais amplo, que busca promover práticas alimentares sustentáveis e uma consciência coletiva sobre a importância da alimentação saudável.

#### **4.4. Desafios na Captação e Distribuição**

Apesar dos sucessos alcançados, o Programa Mesa Brasil Sesc enfrenta desafios contínuos que podem comprometer sua eficácia a longo prazo. Um dos principais obstáculos é a instabilidade na captação de doações, que pode ser influenciada por fatores econômicos, como crises financeiras e mudanças nas políticas de doação das empresas. Os participantes relataram que, em muitos casos, a dependência da boa vontade dos doadores pode criar incertezas, especialmente em períodos de alta demanda, como durante crises econômicas ou desastres naturais. Essa instabilidade gera uma necessidade de estar constantemente em busca de novas parcerias para garantir a continuidade das doações.

Além disso, a logística de coleta e distribuição de alimentos se apresenta como um desafio complexo que demanda planejamento e recursos significativos. A pesquisa indicou que a manutenção de uma frota de veículos adequados e a contratação de mão de obra qualificada para manuseio e transporte de alimentos são elementos essenciais que necessitam de investimentos regulares. A logística também deve considerar a perecibilidade dos alimentos; portanto, o tempo entre a coleta e a distribuição deve ser gerido com precisão para minimizar perdas. A falta de recursos financeiros pode afetar a capacidade do programa de operar de maneira eficiente, levando à necessidade de ajustes e inovações constantes nos processos operacionais.

Por fim, a ausência de um marco legal robusto que ofereça segurança e incentivos para doações de alimentos é um entrave significativo que se evidencia nas entrevistas. A falta de diretrizes claras pode desencorajar empresas de contribuir regularmente, temendo possíveis implicações legais em caso de problemas com a qualidade dos produtos doados. Os participantes sugeriram que políticas governamentais que incentivem e regulamentem as doações de alimentos poderiam aumentar a participação das empresas no programa, criando um ambiente mais favorável para a redistribuição de excedentes alimentares. Sem essa estrutura formalizada, o programa permanece vulnerável a flutuações que podem interferir em sua capacidade de atendimento.

#### **4.5. Percepções dos Beneficiários e Impacto Social**

As percepções dos beneficiários em relação ao Programa Mesa Brasil Sesc revelam um profundo impacto social, com relatos que demonstram não apenas gratidão, mas também uma transformação substancial em suas vidas. Muitos participantes descreveram o programa como uma tábua de salvação durante momentos de crise, principalmente durante a pandemia de COVID-19, que agravou a insegurança alimentar em várias comunidades. A forma como o programa se adaptou rapidamente para atender às necessidades emergentes destaca sua resiliência e relevância em tempos difíceis, garantindo a continuidade do apoio alimentar e a manutenção do padrão de qualidade.

Além disso, ao participar das atividades do programa, os beneficiários se envolveram em um processo de aprendizado que lhes trouxe não apenas conhecimento sobre nutrição, mas também uma nova abordagem em relação à vida e à comunidade. As narrativas de beneficiários que encontraram um novo propósito e motivação ao se envolver em oficinas de capacitação demonstram como o programa pode funcionar como um catalisador para mudanças positivas em suas vidas. Isso é evidente nas histórias de indivíduos que, após participar das oficinas, começaram a envolver-se mais ativamente em suas comunidades, promovendo a educação alimentar entre amigos e familiares, criando uma rede de apoio solidário.

Por último, a construção de um senso de comunidade e pertencimento é um resultado significativo da participação no Programa Mesa Brasil. Os beneficiários relataram que suas experiências dentro do programa os conectaram a uma rede de apoio social que vai além da simples ajuda alimentar. Essa rede não apenas proporciona assistência, mas cria um espaço onde as pessoas podem compartilhar suas experiências, desafios e sucessos. As amizades formadas nas oficinas e a solidariedade mútua entre os participantes frequentemente levam a discussões sobre questões sociais mais amplas, como a fome, a desigualdade e a necessidade de políticas públicas efetivas. Os depoimentos evidenciam que o programa não é apenas uma resposta imediata à insegurança alimentar, mas também uma plataforma de empoderamento social, onde os indivíduos se tornam agentes ativos em suas comunidades, contribuindo para mudanças sociais mais amplas e promovendo um futuro mais sustentável.

As conclusões obtidas a partir da análise dos dados refletem um panorama positivo do Programa Mesa Brasil Sesc em Bauru, cuja atuação está alinhada com os ODS e que promove mudanças palpáveis na vida de milhões de pessoas. O impacto quantitativo das doações, o fortalecimento das parcerias e as ações educativas são aspectos interligados que intensificam a eficácia do programa como um todo. A análise também revelou que, apesar de enfrentar desafios logísticos e de captação de recursos, as estratégias implementadas demonstram ser eficazes para maximizar o impacto social e alimentar nas comunidades atendidas.

Os desafios enfrentados na captação e distribuição de alimentos sinalizam a necessidade de um suporte contínuo e de um engajamento estratégico do setor público e privado para assegurar a sustentabilidade e o impacto das iniciativas. Além disso, os efeitos empoderadores das ações educativas enfatizam a importância de abordar a segurança alimentar de maneira multifacetada. A educação e a capacitação foram identificadas como catalisadores cruciais para promover mudanças nas comunidades, pois permitem que os beneficiários desenvolvam habilidades que não apenas melhoram seu cotidiano, mas também os inserem de forma mais ativa e consciente na sociedade.

Finalmente, a combinação de esforços de redistribuição de alimentos aliados à educação alimentar e ao trabalho em rede demonstra que o programa não apenas fornece a alimentação necessária, mas também fomenta um movimento para a construção de comunidades resilientes e autossuficientes. O Mesa Brasil Sesc exemplifica assim uma abordagem holística e sustentável para enfrentar a insegurança alimentar, estabelecendo um modelo a ser seguido e adaptado em outras regiões do Brasil e do mundo.

Os dados demonstram a eficácia do Programa Mesa Brasil Sesc em Bauru na promoção da segurança alimentar, evidenciando uma rede de solidariedade que serve como base para sua atuação. A análise das categorias discutidas revela que o impacto quantitativo das doações, o fortalecimento das parcerias e as ações educativas são aspectos interligados que intensificam a eficácia do programa. O aumento no número de beneficiários e a redistribuição de mais de 40 toneladas de alimentos mensais refletem a relevância do programa na mitigação da insegurança alimentar na região. Além disso, a participação ativa das instituições sociais e a colaboração com o setor privado são fundamentais para a criação de um modelo que ultrapassa a simples distribuição de alimentos.

Ainda assim, é essencial reconhecer os desafios enfrentados, como a instabilidade na captação de doações e a logística de distribuição, que limitam a sustentabilidade a longo prazo das ações do Programa. Essas questões reiteram a importância da construção de políticas públicas robustas e da articulação entre diferentes atores sociais para assegurar que iniciativas como o Mesa Brasil continuem a oferecer resultados positivos e mensuráveis nos contextos em que atuam.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do Programa Mesa Brasil Sesc São Paulo na região de Bauru-SP, observando seus impactos no combate à fome e ao desperdício de alimentos à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 (Fome Zero) e o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). A partir da abordagem qualitativa, complementada por dados quantitativos disponibilizados pelo Sesc e instituições parceiras, foi possível constatar que o programa tem contribuído de forma efetiva para a promoção da segurança alimentar, ao mesmo tempo em que reduz significativamente o descarte de alimentos ainda próprios para o consumo.

Os dados coletados evidenciam que o programa cumpre um papel relevante na redistribuição de excedentes alimentares, beneficiando instituições sociais e populações em situação de vulnerabilidade. As ações educativas promovidas pelo programa, voltadas para o aproveitamento integral dos alimentos e a capacitação de agentes sociais, demonstram um esforço contínuo não apenas para mitigar a fome, mas para promover práticas sustentáveis e autônomas no cotidiano das comunidades atendidas.

Adicionalmente, a articulação entre o setor privado, o terceiro setor e instituições públicas reforça a importância do trabalho colaborativo como estratégia para enfrentar desafios complexos, como a insegurança alimentar e o desperdício de alimentos. As parcerias com empresas doadoras e organizações sociais tornam o programa dinâmico e adaptável às necessidades locais.

A pesquisa complementa a literatura existente ao evidenciar, de maneira empírica, como programas de redistribuição de alimentos se materializam na prática e como seus impactos dialogam diretamente com os ODS. Ao focar em um estudo de caso específico, amplia-se a compreensão sobre os fatores que favorecem ou dificultam a efetividade de iniciativas de segurança alimentar, preenchendo uma lacuna em estudos voltados para cidades do interior paulista.

Os resultados da pesquisa indicam que gestores públicos, organizações sociais e empresas doadoras podem se beneficiar da estrutura e metodologia adotadas pelo Mesa Brasil. A sistematização da coleta e redistribuição de alimentos, aliada à atuação educativa e à gestão de parcerias, pode servir como modelo para a formulação de políticas e programas semelhantes em outras regiões. Os achados também reforçam a necessidade de engajamento contínuo e estratégico de todos os atores envolvidos para garantir a sustentabilidade e o impacto do programa.

As implicações gerenciais dos resultados deste estudo são significativas para gestores públicos e organizações sociais. A estrutura organizacional e a metodologia adotadas pelo Programa Mesa Brasil Sesc podem servir como um modelo a ser replicado em outras regiões que enfrentam problemas semelhantes de insegurança alimentar e desperdício. A criação de um sistema robusto de coleta e redistribuição de alimentos, aliado à capacitação contínua de agentes sociais, não apenas potencializa a eficiência do programa, mas também promove um impacto duradouro nas comunidades atendidas. A implementação de práticas baseadas na colaboração interinstitucional e no engajamento da comunidade pode ser crucial para garantir a continuidade e a eficácia dos programas de redistribuição de alimentos.

Em termos de implicações teóricas, a pesquisa contribui para a literatura existente ao oferecer uma análise empírica que demonstra a eficácia de programas de redistribuição de alimentos na prática e ilustra como esses esforços dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao focar nas experiências e desafios enfrentados pelo Programa Mesa Brasil em Bauru, a pesquisa destaca a importância da perspectiva local na análise de políticas e iniciativas de segurança alimentar. Isto abre espaço para novas investigações que possam aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a efetividade desses programas em diferentes contextos geográficos e culturais.

Como principal limitação, destaca-se a abordagem qualitativa com foco em um único estudo de caso, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. As análises aqui apresentadas estão ancoradas na realidade da região de Bauru-SP, podendo diferir significativamente em outros contextos geográficos e institucionais. Além disso, o acesso limitado a dados secundários mais atualizados impôs certa restrição à análise quantitativa mais aprofundada.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem comparações entre diferentes regiões atendidas pelo Programa Mesa Brasil, ou entre programas similares de redistribuição de alimentos em outros estados. Estudos longitudinais também podem oferecer contribuições relevantes ao acompanharem a evolução dos impactos sociais e ambientais ao longo do tempo. Além disso, investigações com enfoque nas experiências e percepções dos beneficiários diretos podem enriquecer ainda mais a compreensão do alcance e das limitações dessas iniciativas.

## REFERÊNCIAS

ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados. **Relatórios anuais sobre desperdício de alimentos e doações no Brasil**. Disponível em: [www.abras.com.br](http://www.abras.com.br). Acesso em: 27 de mar. de 2025.

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

BANCO DE ALIMENTOS. **Atuação e metodologia**. São Paulo: Banco de Alimentos, 2020.

BENÍTEZ, Raúl Osvaldo. **Perdas e desperdícios de alimentos na América Latina e no Caribe**. FAO, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 27 de mar. de 2025.

CARVALHO, T.S.; ALMEIDA, E. **Estudos Econômicos**. São Paulo, v.40, n.3, p.587-615. 2010.

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **O estado da segurança alimentar e nutricional no mundo 2019**. Roma: FAO, 2019.

FAO - Food and Agriculture Organization of The United Nations. **Brasil em resumo**. 2011.

FAO - Food and Agriculture Organization of The United Nations. **FAO Apresenta avanços no combate às perdas e ao desperdício de alimentos**, 2014.

FAO - Food and Agriculture Organization of The United Nations. **The State of food and agriculture: moving forward on food loss and waste reduction**. 2013.

FAO - Food and Agriculture Organization of The United Nations. **Global Food Losses and Waste; extent, causes and prevention**. Germany, 2011.

FAO - Food and Agriculture Organization of The United Nations. **Indicator 12.3.1 - Global Food Loss and Waste**. 2021.

FAO - Food and Agriculture Organization of The United Nations. **Food waste age food print. Impacts on natural resources**. 2013.

MESA BRASIL SESC SP, **Mesa Brasil Sesc SP**, 2024. Disponível em: <https://sescmesabrasil.sescsp.org.br/>. Acesso em: 29 de set. de 2024.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Segurança alimentar e nutricional no Brasil: desafios e perspectivas**. Brasília, DF: IPEA, 2021. Disponível em: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acesso em: 27 de mar. de 2025.

LUZ, A. L. **A importância da doação de alimentos no combate à fome: O caso do Programa Mesa Brasil SESC**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

MARTINS, Aline Bataier Maronezi. Entrevista Aline Bataier Maronezi Martins: Coordenadora Projeto Mesa Brasil SESC. **Revista InterAção**, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: [revistas.unisagrado.edu.br](http://revistas.unisagrado.edu.br). Acesso em: 21 mar. de 2025.

MARTINS, F. S.; SILVA, S. A. **O desperdício de alimentos e sua relação com a segurança alimentar: impactos sociais e econômicos**. Revista Brasileira de Nutrição, v. 25, n. 3, p.217-225, 2012.

OBA, Juliana. **Mesa Brasil, programa de combate à fome do Sesc, também está atuando em Bauru**, 2020. Disponível em: <https://socialbauru.com.br/2020/04/08/mesa-brasil-programa-combate-fome-sesc-atuando-bauru/>. Acesso em: 29 de mar. de 2025.

PEREIRA, M. D.; BARROS, A. S. **O papel das instituições no combate à fome e ao desperdício de alimentos: A experiência do Mesa Brasil**. Revista de Políticas Públicas, v.30, n.2, p.145-158, 2018.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório sobre Desenvolvimento Humano**. Disponível em: [www.br.undp.org](http://www.br.undp.org). Acesso em 27 de mar. de 2025.

SANTOS, M. A.; SILVA, E. M. **Segurança alimentar e nutricional no Brasil: A experiência do Programa Mesa Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2001.

SEM, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SESC SÃO PAULO. **Programa Mesa Brasil SESC: combate à fome e ao desperdício de alimentos.** São Paulo: SESC, 2023. Disponível em: <https://www.secsp.org.br/mesabrasil>. Acesso em: 27 de mar. de 2025.

SPOSATI, Aldaíza. **Proteção social no Brasil: entre a cidadania e a caridade.** São Paulo: Cortez, 2009.